Seminário Missiológico Pan Americano

**Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e os fins da terra por tua possessão. (Salmos 2:8)**



**Guia de Estudo**

**Etapa 2: Expandindo os Limites.**

Preletor: Pr. Calby Paiva

Seminarista: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Local:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

*Este curso é produzido e administrado por:*

Projeto Igreja para Todas as Nações

www.semipan.com

**United States of America**

1. **APRESENTAÇÃO À SEGUNDA ETAPA DO CURSO:**

Bem Vindo de regresso às classes do SEMIPAN. Parabéns por ter chegado à esta segunda etapa que tem como tema: EXPANDINDO OS LIMITES. Sim, é isto que queremos, que amplie os limites de seus conhecimentos, para consequentemente ampliar os limites de seu ministério e atuação cristã no mundo em que vive.

Ao chegar a esta fase do Curso indica que você já participou com sucesso da primeira etapa, e agora inicía a fase média, que vai ampliar seus conhecimentos missiológicos e capacitar-lhe para a terceira etapa que é o nível superior do Curso, que vai brindar-lhe com a aprovação final, quando você receberá um lindo DIPLOMA que tem reconhecimento internacional e vai coroar seu ministério com melhores possibilidades e maior visão ministerial. Nesta segunda etapa, vamos estudar algumas ações e estratégias sobre como proceder para avançar. Está claro que ninguém pode recuperar o tempo perdido e os prejuízos causados pela omissão, no entanto, podemos aproveitar o tempo que ainda resta para reagir. E nesta ação podemos usar o crescimento vertical que foi construído, como base para alavancar o crescimento horizontal e completar a obra da igreja na terra. Portanto, ponha atenção em cada matéria que será ministrada em classe, para que o seu desempenho nesta nova fase seja excelente.

1. **O MOMENTO DE SAIR DE JERUSALÉM!**

Lucas 24:49 - E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai porém, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

**“...até que do alto”...** - De acordo com o que a Bíblia nos mostra, havia um momento exato para os discípulos saírem de sua base; Jesusalém, com o propósito de evangelizar o mundo, começando pela Judeia, Samaria e até chegar aos confins da terra.

Atos 1:8 -  Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra.

Se havia uma necessidade de revestimento de poder para capacitá-los para realizar a obra, havia também uma ordenança para saírem de seus termos, de sua igreja base, para expandir os limites da igreja por outros territórios do mundo. A obra missionária é uma parceria divina-humana, Deus faz a sua parte, o homems precisa fazer a dele.

O livro de Atos nos mostra como foi a expansão do trabalho em Jerusalém nos seus primeiros dias após o Pentecostes, e sobre número de almas que aceitaram a mensagem. Nas primeiras pregações após o Pentecostes a igreja em Jerusalém cresceu muito. Apenas na primeira pregação de Pedro, o número de discípulos subiu de 120, (os que oravam no Cenáculo) para o número que foi formado pelas quase 3000 almas que agregaram-se a igreja.

Atos 2:41 - De sorte que foram batizados os que receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas;

E enquanto eles continuavam pregando, o número subiu para quase 5000.

Atos 4:4 – Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número desses homens a quase cinco mil.

Outro detalhe importante era que os discípulos anunciavam com intrepidez o que o povo precisava ouvir, não o que o povo queria ouvir. A igreja atraía pela diferença e não pela igualdade com o mundo.

Vemos em **Atos 4: 5-20** Após a cura do coxo no templo, Pedro enfrentando toda a cúpula do judaísmo, inclusíve enfrentando entre eles Caífáz, o Sumo Sacerdote de Jerusalém, que foi o principal algoz durante a prisão, tortura e morte de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Caifáz, era o líder religioso carismático de Jeruslém que fazia conchavos políticos e tinha fome de poder. Ele fazia qualquer coisa para não sair de sua posição religiosa como Sumo Sacerdote onde podia premiar seus comparsas coniventes e punir qualquer pregação que ofendesse seus intentos. Seu carisma podia convencer a mesma multidão que cantava, “Hosanas ao que vem em nome do Senhor” – no início da semana, para no final da memsa semana gritar; ”Crucifica-o, crucifica-o”- Foi o líder religioso Caifáz, o homem que pagou Judas para trair e entregar Jesus para a crucificação. E vemos que após o Pentencostes, Pedro resolve enfrentar Caifáz de uma forma bem direta e expondo tudo que ele e seus submissos coniventes precisavam ouvir:

Atos 4:5-20 **-  No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos, os escribas,  4:6  e Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, João, Alexandre, e todos quantos eram da linhagem do sumo sacerdote.  4:7  E, pondo-os no meio deles, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes vós isto?  4:8  Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e vós, anciãos,  4:9  se nós hoje somos inquiridos acerca do benefício feito a um enfermo, e do modo como foi curado,  4:10  seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, nesse nome está este aqui, são diante de vós.  4:11  Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta como pedra angular.  4:12  E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos.  4:13  Então eles, vendo a intrepidez de Pedro e João, e tendo percebido que eram homens iletrados e indoutos, se admiravam; e reconheciam que haviam estado com Jesus.  4:14  E vendo em pé com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.  4:15  Todavia, mandando-os sair do sinédrio, conferenciaram entre si,  4:16  dizendo: Que havemos de fazer a estes homens? porque a todos os que habitam em Jerusalém é manifesto que por eles foi feito um sinal notório, e não o podemos negar.  4:17  Mas, para que não se divulgue mais entre o povo, ameacemo- los para que de ora em diante não falem neste nome a homem algum.  4:18  E, chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem nem ensinassem em nome de Jesus.  4:19  Mas Pedro e João, respondendo, lhes disseram: Julgai vós se é justo diante de Deus ouvir-nos antes a vós do que a Deus;  4:20  pois nós não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido.**

Este é um relato da igreja primitiva e este fato nos mostra que uma igreja com plena saúde, e cheia do Espírito Santo, não teme enfrentar uma seus problemas até aqueles gerados por lideranças religiosas fraudulentas como no caso de Caifaz, para seguir em sua missao na terra. Nunca a igreja vencerá a sua omissão missionária, se temer enfrentar os seus principais causadores.

Mas, quando lemos a História da Igreja primitiva em Atos, notamos que a igreja não saiu logo de sua zona do conforto e do crescimento vertical que estava sendo erguido em Jerusalém, com o efeito das primeiras pregações. Uma igreja que havia crescido em poucos dias para um número bem expressivo, levando em conta o inicio com 120 no cenáculo, e este número havia saltado para quase 5000 crentes.

O plano dos Apóstolos, era, consagrar diáconos para servir as mesas, cuidar dos órfão e das viúvas, e eles se encarregariam apenas da pregação da palavra, servindo o Ministério na crescente igreja de Jerusalém.

Atos 6:1-4 **-   Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas daqueles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.  6:2  E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.  6:3  Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço.  6:4  Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.**

No entanto, vemos que veio a perseguição contra a igreja, quando Tiago foi morto pela espada, por ordem de Herodes:

Atos 12:1-3 **-   Por aquele mesmo tempo o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja, para os maltratar;  12:2  e matou à espada Tiago, irmão de João.  12:3  Vendo que isso agradava aos judeus, continuou, mandando prender também a Pedro. (Eram então os dias dos pães ázimos.)**

E a igreja que prosperava no crescimento vertical de Jerusalém, sendo perseguida, foi dispersa, fazendo que os crentes perseguidos saíssem para outras regiões, de modo que a própria dispersão, causou o crescimento horizontal, que a Biblia assim explica:

Atos 8:1,4  **Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e da Samária.... (4)  No entanto, os que foram dispersos iam por toda parte, anunciando a palavra.**

Antes que passemos ao próximo parágrafo, anote em sua memória que o principal motivo que obrigou a igreja primitiva sair de Jesusalém, de seu crescimento vertical, para o crescimento horizontal foi a perseguição e morte. É importante notar que quando a morte era através da espada, geralmente ocorria a decapitação da vítima, como foi no caso de João Batista.

1. **MISSÕES A NECESSIDADE DE UMA BASE SUSTENTÁVEL**.

Vamos levar em conta um detalhe importante do versículo que expõe que a igreja perseguida que se dispersou. O detalhe é sobre o fato dos Apóstolos terem permanecido na igreja base de Jerusalém; “.todos, exceto os apóstolos”

Atos 8:1,4 Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos, **exceto os apóstolos,** foram dispersos pelas regiões da Judéia e da Samária.... (4) No entanto os que foram dispersos iam por toda parte, anunciando a palavra.

Toda obra missionária precisa de uma base de sustentação, e todo missionário precisa de uma cobertura ministérial com apoio logístico e recursos financeiros para realizar a obra. Compreendemos depois que esta base ministerial apostólica que permaneceu em Jerusalém, decidiu realizar uma convenção na cidade de Antioquia, onde de uma forma organizada, sob a atuaçao do Espírito Santo, enviou os primeiros missionários para saírem ao mundo, nas primeiras viagens missionárias oficialmente organizadas:

Atos 13:1-4 -  **Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres, a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes o tetrarca, e Saulo.  13:2  Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.  13:3  Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram.  13:4  Estes, pois, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.**

O próposito de um curso missiológico é descobrir, avaliar e corrigir os defeitos que geram a omissão da igreja atual, e examinando as causas da omissão, facilmente descobrimos que a base de sustentação da igreja atual, na verdade não está cumprindo sua função adequadamente, não está sustentando o obra missionária da forma que deveria fazer.

O crescimento vertical descontrolado tem absorvido todos os recursos que entram nas igrejas. A preferência pela zona de conforto tem afastado e consumido os recursos que seriam utilizados para garantir as despesas dos missionários e suas familias em seus campos.



**O dinheiro que devia ser utilizado para as missões tem sido totalmente reservado para a ampliação do crescimento vertical desenfreado, enquanto o crescimento horizontal sofre os danos decorrentes disso.**

Embora no inicio Paulo tenha trabalhado na construção de tendas para prover o seu sustento missionário em algum lugar, está muito claro também que em outros ele foi mantido por igrejas estabelecidas, para servir em outros lugares:

2 Coríntios 11:8 -  **Outras igrejas despojei, recebendo delas salário, para vos servir;**

O problema que tornou-se o maior impedimento para a causa missionária atual, é o fato de ter muitos líderes e suas igrejas que rejeitam ser “despojados” para prover o sustento da causa missionária. Quando se bloqueia o caminho para os investimentos missionários, geralmente usa-se como desculpa, as constantes despesas do **crescimento vertical**, que tornando-se descontrolado, passa à consumir todos os recursos que poderiam dar sustentação ao **crescimento horizontal**.

Isto não é apenas um desequilíbrio administrativo com inversão de prioridades e valores que pode até passar despercebido por que se alegra pelo aparente crescimento da obra na visão local. Este é o principal fator que faz a igreja acomodar-se em sua zona de estabilidade conquistada, e a tem impedido de completar sua missão de conquistar os confins da terra. É deste modo que os missionários são esquecidos em seus campos, e passam sobreviver em situações críticas, sofrendo necessidades extremas, por falta de apoio financeiro, ministérial e logístico para o que eles têm à fazer.

Este procedimento, também gera um efeito colateral trágico, pois, os membros das igrejas percebem, que enquanto os obreiros das igrejas nacionais podem viver confortavelmente, os missionários passam a representar um departamento da igreja que significa sinônimo de pobreza, miséria, necessidade, desprezo e abandono. Dificilmente nestes ambientes, alguém sente-se motivado à sair para fazer missões, sabendo que não terá apoio e viverá sob o abandono e desprezo de quem devería ajudá-lo. O fogo missionário está se apagando, precisamos revivá-lo, antes que seja tarde demais pra reverter a situação.

E aos que recebem um chamado missionário que excede sua resistência pessoal, e decidem sair para cumprir um chamado missionário, mesmo sem ter apoio para isso, resulta em um trabalho extremamente difícil, oneroso e muito desgastante, com resultados pífios. Muitos missionários estão trabalhando e fazendo a obra de Deus em seus campos, com os seus corpos e mentes extremamente esgotados após um dia, ou uma semana inteira de pesados trabalhos profissionais. Eles não dispõe de tempo para dedicar-se à oração, à visitação para assistir pessoas na evangelização, nas enfermidades, fazer aconselhamentos, ou mesmo para dedicar-se ao estudo e meditação sobre o que terá que ser exposto para a igreja que está sendo plantada.

Para corrigir a omissão missionária e evitar que coisas piores ocorram nos próximos anos, é necessário começar mudando conceitos à partir de cada base de sustentação, como ocorreu em Jesusalém, com os Apóstolos que ficaram ali para dar a sustentabilidade que a igreja precisava para expandir-se no mundo. Eles notaram que o “clima” em Jerusalém, debaixo liderança religiosa dominante que lá existia, (Caifaz) e por tudo que estava ocorrendo ali, e resolveram mudar e montar a estrutura missionária que foi mostrada na convenção em Antioquia.

1. **CONHEÇA A IMPORTÂNCIA DE ANTIOQUIA PARA MISSÕES.**

**Atos 13:1-4** **- Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres,** a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes o tetrarca, e Saulo. 13:2 Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres. Na base de sustentação que opera a engrenagem missionária da igreja precisa haver profetas e mestres. O profeta é aquele que recebe de Deus o direcionamento para para expor a mensagem aos homens. Quando o Espirito Santo disse: “Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra que os tenho chamado.” - Certamente isso aconteceu através da boca de um dos profetas que lá existia, pois o termo está no plural.

Está claro que a função de um mestre por sua vez é ensinar os que vão fazer a obra. Um missionário deve ser primeiramente preparado, não somente com base na doutrina bíblica e dos princípios de fé que terá que viver e defender, e propagar,mas, sobre o que irá enfrentar no campo, e como proceder no momento de agir ou reagir diante das ameaças e de todas as circunstâncias adversas que terá que enfrentar. A obra missionária é um combate e cada missionário precisa passar pelas orientações de um mestre, assim como o soldado precisa ser instruído por um oficial mais experimentado na milicia. É necessário quem vai atuar fazendo missões, adquira orientação de uma pessoa mais experiente que pode lhe direcionar sobre como deve proceder para ser melhor sucedido. Alguém que pode dar-lhe informações sobre o que deve ser evitado ou o que deve ser combatido em cada campo. O missionário antes de sair precisa ter informações sobre a cultura, tradições e costumes de cada lugar onde vai atuar. A convenção da igreja primitiva em Antioquia, marcou uma nova fase e direcionamento para a igreja que formou-se em Jerusalém. Agora não era mais a perseguição que os obrigava sair, porém, uma atuação direta do Espirito Santo atuando na vida de pessoas que exerciam a liderança na igreja, homens que estavam sintonizados e sensiveis à atuação do Espírito Santo, comunicado pelos profetas. Eles contavam com o apoio de mestres, que davam as orientações necessárias mostrando quais estratégias humanas e técnicas, seriam mais eficientes para cada situação. Profetas e mestres. Isso assegura o sucesso de um projeto missionário, e pode ser comparado a asa direita e a esquerda de um pássaro que precisa equilibrar- durante o seu voo.

Uma igreja que só tem profetas, mas, não têm mestres, deixa à desejar na preparação de seus obreiros. Da mesma forma uma igreja que só tem mestre, mas, falta profetas, está com sua estrutura incompleta para ser uma base de missões. Pois a obra missionária é uma parceria divina-humana. O equilibrio profetas e mestres, permite ao missionário a segurança de estar no centro da vontade de Deus, e ser instruído para saber como deve proceder do desempenho de seu ministério.

1. **CADA IGREJA HOJE QUE POSSUI CONDIÇÕES DE SER UMA BASE, DEVE FORMAR DEPARTAMENTOS QUE FUNCIONEM COM EFICIÊNCIA, COMO A IGREJA DE ANTIOQUIA.**

Isaías 21:3 - Pelo que os meus lombos estão cheios de angústia; dores apoderaram-se de mim como as dores de mulher na hora do parto; estou tão atribulado que não posso ouvir, e tão desfalecido que não posso ver.

Como no texto de Isaías acima, a igreja tem estado muito ocupada para ver, avaliar e atender o clamor missionário do mundo.

Cada um, com raríssimas exceções, pode perceber à partir de sua base, como se tem feito tão pouco pela causa missionária mundial. Muitas secretarías de missões estão existindo apenas de forma representativa, sem o funcionamento adequado ou com a eficiência que deveriam ter, para dar expansão a importante obra que foi comissionada fazer. Até as secretarias de missões das igrejas locais são preteridas no cuidado e na distribuição dos valores. Basta comprovar isso comparando com os outros departamentos da igreja, como por exemplo; o das construções locais.

Notem que para muitos ministérios, o assunto missões se resume somente em um evento anual, um acontecimento realizado periódicamente. Sendo que outro próximo acontecimento só ocorrerá no ano seguinte. Ofertas missionárias e temas relacionados com missões, esperam datas especificas, representações teatrais com pessoas vestidas à rigor, que ensaiam para representar as necessidades dos países. Tudo isso fica lindo como um arranjo cosmético ou atração visual para atrair a atenção dos participantes. Terminado aquele evento, outra atração igual somente no próximo ano, e a igreja segue recebendo e gastanto tudo em seu desenvolvimento local.

Neste período de tempo, missionários decepcionados pelo abandono voltam de seus campos com suas famílias, sem contarem com nenhum apoio necessário para continuarem em seus campos, outros, não suportando a cobrança de suas famílias e simplesmente mudam de direção e vão procurar exercer outras atividades profissionais onde possam sustentar suas familias com maior dignidade. E os que resistem em ficar nos seus campos para revezar-se entre pesados trabalhos profissionais e as tarefas de plantação de igrejas, sofrem de maneira sub-humanas para executar cada dia de trabalho e realizar cada culto, com um corpo e mente esgotados. E o pior é que os resultados não são os mesmos, pois, um corpo e mente cansado, esgotado, não pode produzir, da mesma forma, que uma mente e corpo que está disponível para dedicar-se à oração, estudo da palavra, e outras atividades pastorais importantes para socorrer e dar atenção ao povo que precisa ser servido. Conheça os detalhes que cercam a obra missionária além fronteira e veja que a maioria dos missionários que atuam fora de seus países, não têm sequer o teu tempo disponível para dedicarem-se ao mais nobre de todos os trabalhos, que é conquistar novos territórios e pessoas, para o estabelecimento de nova igrejas em lugares onde elas se fazem necessárias.

E se o missionário recebeu um chamado para trabalhar em países ricos, a situação ainda é pior, porque o abandono é total, e não há nenhuma chance de sobrevivência como um lugar sem custo para construir uma cabana e livrar-se do aluguel, criar galinhas, ou plantar mandioca, como é comum fazer na Amazônia, ou na África.

1. **A MATÉRIA PRIMA DOS MISSIONÁRIOS.**

Mateus 28:19 -  Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

O padeiro usa como matéria prima o trigo para fazer o seu pão. O oleiro usa o barro. O missionário que chega à um lugar para estabelecer uma nova igreja onde ela ainda não existe, precisa usar a matéria prima que tem lá disponível para fazer os primeiros crentes ou discípulos. Não estamos nos referindo à edificação de templos que são feitos de tijolos, mas, da igreja que é feita de povo, de gente que precisa primeiro converter-se ao evangelho. E como a matéria prima que tem em cada lugar para fazer os primeiros crentes, são os incrédulos, o trabalho de desbravamento feito por um missionário é bem diferente do trabalho de um pastor que apascenta uma uma igreja que já está formada com seus membros e um Ministério atuante. E este fato, faz toda a diferença, e complica os fatos.

No campo missionário a matéria prima à ser trabalhada para formar uma nova igreja são pessoas de diferentes raças, tribos e nações que estão envolvidas em seus prazeres, costumes, vícios, pecados, tradições, e que desconhecem os princípios da fé cristã, muitos; sequer acreditam em Deus. Outros estão completamente envolvidos com bruxarias, idolatrias, crimes, perversões, etc, etc. Esta é a matéria prima que existe e o missionário dispõe para ser formar uma nova igreja. São pessoas perdidas que precisam serem evanglizadas, salvas, e preparadas para exercer uma vida cristã produtiva.

Gente que vive neste estado, geralmente à primeira vista não aceita a mensagem, jamais contribue com a obra, pois, precisa primeiramente ser alcançada, convertida, e após o discipulado, pode comecar a render os primeiros frutos com algumas atitudes, que evidenciam uma transformação. E há quem diga que o bolso de uma pessoa que vem do mundanismo, é a ultima parte a ser convertida, em um processo de aprendizado lento e oneroso.

A cansativa tarefa que leva uma igreja que é formada à garantir o seu próprio sustento, ou mesmo, para ressarcir as despesas decorrentes de seu próprio funcionamento leva tempo, o mesmo tempo em que o missionário precisa alimentar-se, morar, vestir e sustentar sua família, além de ter que dispor do tempo necessário para pregar e ensinar a verdade da Palavra de Deus até converter a sua dificil “matéria prima,” em igreja do Senhor na terra. O serviço de plantação ou estabelecimento de uma igreja, que inclui, realizar visitas, fazer pregações, responder perguntas, prover aconselhamentos, e trabalhar no discipulado até que haja a conversão dos que compreendem e aceitam obedecer ao evangelho. Aos novos convertidos, convém ministrar ensinamentos visando o crescimento espiritual de cada um.

Se todos os outros profissionais, tem liberdade de dedicar-se com todo empenho ao que fazem, um missionário em tempos de omissão missionária, precisa primeiro lutar pelo seu próprio sustento no campo, sua sobrevivência pessoal e familiar, para depois, com as sobras de tempo, e os restos que um corpo que já foi espremido igual uma laranja, de onde já se extraiu todo o sumo, para então, realizar a mais importante tarefa que existe na terra. É assim que a igreja moderna trata os seus missionários, enquanto gasta à vontade com seus projetos locais.

Se alguém desejar saber os motivos da igreja não ter avançado mais para completar sua missão no mundo, deve levar em conta que maioria dos missionários que estão atuando no Exterior, não dispõe, sequer de tempo, ou das energias necessárias para fazer a obra.

Estão querendo tirar suco de uma laranja que já foi totalmente espremida.

1. **OS FILHOS DOS MISSIONÁRIOS.**

Missiologia analisa com detalhe cada fato ou fator que implica nas consequências que afetam a causa missionária mundial. E neste ponto, entra em questão as sequelas que herdam os filhos dos missionários que servem em um país estrangeiro.

Quando nos referimos a alguém que atua em um país estrangeiro, em uma pátria que não é a sua, devemos considerar o lugar e distinção que a Bíblia, concede aos estrangeiros, que sempre estão relacionados ao mesmo nível de comiseraçao que é dado aos órfãos e as viúvas.

Deuteronômio 10:18 -  que faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa.

Pode notar, que nas igrejas locais constituídas, não é dificil ver um filho de pastor, ou dirigente de convenção ser colocado em substituição a seu pai, para dar sequência ao trabalho que estava sendo realizado. Isso dificilmente ocorre nos campos missionários. Alguém já perguntou por quê? Ou pelo menos, se interessou saber os motivos disso?

Se em um período de omissão os próprios missionários foram abandonados, quem se interessaria saber o que se passa com os seus filhos? Mas, já foi explicado na fase anterior desde curso, que missiologia existe para descobrir, avaliar e corrigir erros. Missiologia é a ciência que estuda as causas que tem feito a igreja ter fracassado em sua missão de conquistar o mundo, embora Deus já lhe tenha concedido os recursos espirituais, financeiros e técnicos para esse fim.

Enquanto nestes tempos de omissão missionária fatal, o casal de missionários que recebeu o chamado para servir em outros países sofre, com resignação, as consequências do abandono a que foram submetidos nos campos missionários, sabendo que precisam perserverar, persistir e fazer a obra que foram enviados a fazer sabendo que estão cumprindo um propósito.

Os seus filhos, crescem neste ambiente e sofrem as mesmas consequências, porém, sem terem recebido nenhum chamado para isso. E eles crescem vendo seus pais pregarem sobre uma igreja que precisa ser justa, praticar a bondade e viver em santidade. E na medida que as crianças vão crescendo e entendendo as coisas, elas observam que seus país renunciaram tudo para dedicar-se à uma causa e não são correspondidos com a atenção e apoio das igrejas organizadas da pátria natal, que deveriam servir de ministério base provendo proteção apoio e sustento. O que não acontece, exceto com raras exceções.

Eles veem seus pais, lutarem com todas as suas forças para prover-lhes o alimento, o calçado, o vestuário e os objetos da escola enquanto servem uma igreja que não lhes provê assistência para isso. Em países de primeiro mundo os filhos dos missionários, sofrem o bulling nas escolas, por se apresentarem na forma de vestir, de calçar, ou no tipo de veículo que vai lhe deixá-los e buscá-los na escola, eles por força das circunstências se apresentam fazendo parte de uma família que vive em extrema fragilidade financeira.

Isso marca as crianças, e passam a entender que uma igreja que prega a justiça, não está agindo com justiça perante os seus missionários, que precisam trabalhar de forma dobrada, cansativa e onerosa para sobreviver ao abandono enquanto realizam a obra.Quando essas crianças crescem e atingem a maioridade, e pensam em formar suas próprias famílias, jamais querem submetê-las ao mesmo sofrimento e ao rigor das mesmas condições de abandono em que vivem os missionários.

Portanto, não censure, a falta dos filhos de missionários em fazer a substituição de seus pais nos campos, eles creem que somente em ter crescido em um ambiente de provas e nos campos missionários ajudando seus seus pais já cumpriram sua cota.

E se notar que eles, os filhos dos missionários, continuam sendo cristãos e estão ativos servindo ao Senhor nos lugares onde estão posicionados, já se dê por satisfeito, pois o efeito colateral causado pelas injustiças que as igrejas fazem aos missionários que pelejam em terras distantes, tem feito alguns filhos desses missionários se distanciarem de vez do evangelho. Eles não aceitam que uma igreja que prega a justiça, e o amor de Deus, tenha abandonado os seus próprios pais, em uma obra tão importante, ou seja enquando eles se dedicavam a salvar almas e plantar igrejas.

Muitos não estavam tão suficientes fortes para resistirem as provações e sobreviver contra a hipocrisia que tem afetado a igreja no período de sua mais profunda omissão missionária, prncipalmente ao observarem, que este é o momento que ela tornou-se mais rica em toda sua História, porém, gastou e extraviou os seus recursos com coisas de menor importância.

1. **DERRUBANDO BARREIRAS.**

Para conquistar a Terra Prometida, primeiro Israel teve que trabalhar, na destruição do muros de Jericó, que se constituía um impedimento para a passagem do povo para completar a conquista. Igualmente hoje, se queremos, expandir os limites e fazer a igreja avançar da situação em que ficou no mundo, diante das doutrinas e seitas que lhe oferecem frontal oposição, precisamos primeiramente derrubar as barreiras internas que impedem o departamento missionário da igreja de mostrar sua força e usar as armas que lhe foram confiadas para vencer esta guerra contra o mal.

A situação, se torna ainda mais dificil, porque igual aconteceu com a igreja primitiva, quando Pedro teve que primeiramente enfrentar e resistir a fúria opositora do Sumo Sacerdote Caifáz e sua turma que após agir contra Jesus e conspirar para levá-lo até a cruz, continuava ativo na liderança da oposição ao trabalho missionário da igreja.

A tradição judaica assegura que o Apóstolo Pedro, morreu martirizado, sendo que ao ser crucificado, pediu para ser colocado de cabeça para baixo, porque se achava indigno de morrer igual ao seu Senhor, parece que a crucificação era a maneira preferida do Sumo Sacerdote Caifáz, através de conchavos políticos, livrar-se dos que atropelavam o seu poder religioso.

Lendo a História do povo Judeu, descobrimos que Caifáz, foi colocado no poder desde o ano 18 dC, para atender uma necessidade do Governo Romano que dominava o mundo naquela época. Caifáz e agia de forma à exercer sua função de autoridade, usando meios legais ou não, para manter-se no seu cargo religioso que era a maior função de comando, o Sumo Sacerdócio. Ele era o único religioso autorizado pela Lei à entrar no lugar santo dos santos, no Dia da Expiação.

Levítico 21:10  **Aquele que é sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção, e que foi consagrado para vestir as vestes sagradas, não descobrirá a cabeça nem rasgará a sua vestidura;**

Caifáz, fazia tudo que fosse necessário e agia rápido com seus comandados, ou dos aliciados por ele como foi Judas, quando notava que seus interesses pessoais de domínio estavam sendo ameaçados pela pela verdade do Evangelho, que descobre, revela, e expõe a hipocrisía ao ridículo. Esta é uma verdade incontestável; não se pode imaginar o e bem que pode gerar ao mundo, um líder religioso que cumpre com sua função com fidelidade ao seu chamado, mas, também não se pode medir o mal que faz ao mundo

Por esse modo, muitos conseguem manter-se vitaliciamente no poder, onde teve tempo para “aparelhar a sua blindagem administrativa” tão perversa quanto ele, e usando maneiras terriveis como a traição, como foi quando usou as moedas de prata, para comprar Judas e tirar Jesus de seu caminho. Caifaz, como Sumo Sacerdote, tinha direito legal, concedido pela Lei para usar ou determinar a aplicação dos valores que eram trazidos ao santuário, decorrente dos dízimos e ofertas do povo. Imagine, que o altar era a sua única fonte de seus recursos, Caifáz, tinha acesso e autoridade fazer uso do dinheiro decorrentes dos dízimos e ofertas, essa era a sua única fonte de renda aos sacerdotes descedentes da tribo de Levi, a eles não coube receber parte durante a distribuição da terra após a conquista de Canaã. Segundo a determinação da Lei, o tempo e a função de um sacerdote era unicamente cuidar dos utensílios do santuário, e realizar as cerimônias religiosas, e para isso eles tinha direito aos dízimos para manter despesas pessoais, de suas famílias e a manutenção dos objetos do santuário.

Números 18:21 - Eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, o serviço da tenda da revelação.

Agora imagine o caráter de Caifaz: Ele usou o seu direito sacerdotal por ser da tribo de Levi, para usar as 30 moedas de pratas que foram trazidas para pelos fieis que odedeciam uma ordenança sagrada, com o propósito de manter a obra de Deus na terra, para levar o próprio Filho de Deus, à prisão, tortura e morte.

E embora, haja o posicionamento de muitos cristãos que justificam que o sacrifício do Calvário teria que acontecer para salvar a humanidade, todavia, não era necessário que o causador principal do martírio do Filho de Deus na terra, fosse um Sumo Sacerdote, ajudado por um Apóstolo, que deixou-se corromper por causa de dinheiro.

Porém, se uma lição, este fato pode trazer para os dias atuais, é exatamente entender que o maior obstáculo para a conclusão da obra da igreja, pode estar do lado de dentro e nos “lugares altos” onde se procede o controle dos gastos e a distribuição de valores.

E o fato do sacrifício de Pedro ter acontecido após ele enfrentar Caifáz e sua turma, pode nos mostrar que as mudanças hoje também não acontecerão sem que haja sacrifícios. Igual aconteceu nos dias de **Martinho Lutero**, que enfrentou a fúria do poder religioso de Roma, quando afixou as suas teses condenando a venda de indulgências, e outros abusos do clero, quem hoje se propor à lutar por mudanças e estiver determinado a destruir as barreiras que foram erguidas pelos próprios líderes, contra a obra missionária da igreja, terá que entender que a luta será implacável até que aconteça a vitória, como foi a reforma protestante iniciada por **Martinho Lutero**.

Todavia, qualquer que seja o preço que aqueles que lutam por mudanças, terão que pagar, para livrar a igreja do Senhor de seus parasitas internos e externos, e vencer os adversários da obra missionária, terá valido a pena. Somente assim a igreja do Senhor poderá renovar suas forças e preparar seus valentes missionários que vão conquistar os perdidos da terra. Toda vitória vem como resultado de luta. Foi um pastor negro americano, com o mesmo nome de Lutero; **Martin Luther King Jr** que determinou lutar pelos direitos civis e contra a segregação racial nos Estados Unidos. Ele disse:

**“O que mais me incomoda, não é o grito dos maus, ou o barulho que os perversos fazem, o que mais me incomoda é o silêncio dos bons.”**

(Martin Luther King Jr.)

Quem ama a causa missionária e está comprometido com a evangelização do mundo, que é a tarefa suprema da igreja na terra e o principal motivo de sua existência, não pode ficar calado diante das injustiças que são cometidas contra esta importante obra. Quem cala consente.

1. **CRIANDO UM DEPARTAMENTO MISSIONÁRIA EM ANTIOQUIA.**

Da mesma forma que o corpo de uma mulher sofre mudanças ao preparar-se para gerar um filho, assim uma igreja que vai preparar-se para enviar e manter seus missionários com o propósito de estabelecer congregações no exterior precisa passar por mudanças; físicas, administrativas e estruturais.

Trata-se de usar a engrenagem de **Romanos 10:13-15**, que vai utilizar o crescimento vertical base, para garantir o crescimento horizontal expansão, que vai permitir a ação do missionário, com tempo integral para realizar a obra da evangelização que vai alcançar outros povos e nações. Se em todos os outros ramos profissionais, as pessoas precisam de tempo para dedicar-se ao que faz, um missionário precisa ter o seu tempo livre para dedicar-se a obra de o Senhor lhe confiou fazer.

1. **O TEMPO INTEGRAL DO MISSIONÁRIO.**

A igreja que fica na base vertical, precisa entender e concordar, que a igreja que sai, isto é; os missionários que partem para enfrentar os desafios nos campos distantes, precisam ter seu tempo disponível, para empregá-lo na Obra de Deus. Isto é fundamental para expansão da Obra.

**2 Timóteo 2:4** Nenhum soldado em serviço se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.

Há um grave erro quando a igreja evangélica moderna concentra todos os seus gastos com a ampliação do crescimento vertical, e se esquece de garantir o apoio integral ao missionário que sai, para que ele possa dedicar-se exclusivamente a obra que vai realizar. Mas, não falta somente apoio financeiro ao missionário que está atuando em um campo distante, falta apoio ministerial, logistico e social. Muitos, durante anos, sequer recebem uma carta de apoio, um telefonema, permanecem em total isolamento, em uma época de templos cheios de pessoas que louvam, saltam, gritam e adoram, celebrando suas festas, do outro lado do Oceano.

Igrejas que poderiam servir de uma base de apoio, para o envio e sustento de missionários, sempre estão criando novos meios para gastar o dinheiro que a suas congregações rendem com outros projetos, menos importante que a salvação de outros povos, raças e mações, que ainda não foram alcançadas pelo evangelho. Essas barreiras precisam ser destruídas, para que em seu lugar sejam construída uma ponte que leve esperança e assistência ao trabalho dos missionários

Neste particular, o tempo integral do missionário, tanto o islâmismo, como a Igreja Universal do Reino de Deus, tem obtido mais sucesso na expansão de seus propósitos, eles entendem que o tempo integral do obreiro para dedicar-se ao que está fazendo é fundamental, para o sucesso da Obra.

Basta fazer uma avaliação lógica, para entender, que quando o obreiro necessita dividir o seu tempo e suas energias com trabalhos séculares diversos, está comprometendo o sucesso da obra que faz, pois falta-lhe o tempo para oração, consagração, visitação, aconselhamentos, atendimentos emergenciais, e outras atividades que a obra do Senhor exige de quem exerce a função pastoral para atender uma comunidade em seus problemas e necessidades.

1. **A PREFERÊNCIA POR FACILIDADES E ECONOMIA.**

Deus não hesitou entregar seu próprio Filho Unigênito para morrer pelos pecadores.

João 3:16 **Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.**

Por sua vez, Jesus não recusou descer de sua Glória para tornar-se humano e sacrificar-se por nós. Ele não econonizou sangue.

**João 1:14** E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai.

 **João 19:34**  contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

Mas, observando pelo resultado geral, ao que parece, a igreja está economizando investir em missões para ficar à vontade para gastar na ampliação da sua zona de conforto. Com isso países e lugares que necessitam de maior esforço e investimento missionário ficam sem ser atendidos, enquanto igrejas e templos se multiplicam nos lugares das grandes cidades, onde as os líderes entendem que os investimentos são menores, e os resultados são mais rápidos.

Aprendemos no início que este curso de missiologia, é um tratado que se propõe mostrar uma exata imagem de dentro dos campos missionários. Talvez, isso possa sensibilizar quem nunca saiu, e por isso, não tem a mínima ideia do que de passa na lida diárias dos missionários. Existe momentos terríveis quando o cansaço, o esgotamento físico e mental, perturba e altera o resultado da obra, principalmente dos missionários que servem em países do chamado primeiro mundo, os países ricos. Muitas vezes, o enfado e cansaço é tão grande, que na hora que é conferido ao obreiro a oportunidade para pregar ou ensinar, ele gostaria de esconder-se em qualquer lugar para evitar aquele momento de estresse e contrangimento. Ele gastou o seu tempo e suas energias com outras atividades para a sua sobrevivência, e não teve a preparação necessária que a obra exige. Mas, mesmo assim, o obreiro precisa agarrar sua Bíblia, pedir misericódia, levantar-se, abrir um sorriso de saudação para a igreja, e assumir sua responsabilidade no púlpito de qualquer jeito.

Infelizmente a omissão missionária permite que estes momentos terríveis de esgotamento físico e de estresse emocional, perturbe os missionários que saíram para fazer a obra, exatamente no mesmo momento que em outros lugares os recursos que a igreja dispõe estão sendo usados em muitos projetos que amplia a zona do conforto, alguns com extremo luxo, e até supérflúos, quando comparados à uma ação para salvar os perdidos da terra.

1. **A NECESSIDADE DE UM FUNDO MISSIONÁRIO.**

A obra missionária, não deve ficar desvinculada das entradas normais da igreja, do movimento das entradas decorrentes dos dízimos e ofertas, que claramente são as maiores entradas que existe no movimento financeira das igrejas.

A causa missionária não deve ser aceita como um projeto extra, que depende de uma segunda oferta, feita de forma periódica, alternada, ou de acordo com as conveniências, uma vez por mês ou por ano, nos eventos reservados para iesse fim. É nessa dependência que está o apoio e a ajuda que vai aos missionários. Enquanto isso os dízimos e ofertas que entram todos os dias de cultos, são reservados para todas as outras despesas da igreja local, exceto para missões, que precisa ser uma oferta separada, depois que todos os outros compromissos da igreja foram atendidos. E assim a obra missionária vai dependendo do que sobra, do excedente, ou quando dá. Um retrato explicito, de como o caso está sendo tratado pelas igrejas.

Mas, é desta forma que a igreja do Século 21 tem agido, quanto à sua mais importante missão na terra. Como pode os resultados serem diferentes, se as igrejas continuam mantendo o mesmo procedimento que preteriu missões e os missionários nos últimos anos? E como ocorrerão as mudanças, se não há conhecimento sobre o que ocorre dentro dos campos missionários?

Cremos que será possivel mudar esta rota de colisão, este procedimento que sustenta o fracasso nas conquistas, e alimenta o desenfreado crescimento vertical, que impulsiona os crentes à vestirem o pijamas, e rejeitar o uso da armadura que impoe a necessidade de enfrentar a luta.

O modo correto de apoiar as missões é separar uma porcentagem, de todos os rendimentos da igreja, para apoiar a causa missionária, e ainda cada Secretaria de Missões, criar um Fundo Missionário, onde cada crente que desejar fazer o seu propósito individual, possa contribuir de forma progressiva e sustentável de acordo com suas possibilidades. A igreja que investe em missões e incentiva os seus membros a fazerem o mesmo, torna-se uma igreja próspera, e os crentes são abençoados em seus negócios, Deus abre novas portas e faz prosperar o seu povo.

1. **A PREPARAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS.**

Efésios 4:11-12 - **E ele mesmo deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres,  4:12  tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;**

2 Timóteo 2:15 -**Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.**

Na igreja de Antioquia havia mestres. Isso marca a diferença na qualidade dos primeiros missionários que foram enviados, Barnabé e Saulo, que também haviam estado relacionados entre os mestres que haviam na igreja de Antioquia. O conhecimento é essencial para ser bem sucedido em qualquer área de negócio. Um mecânico precisa conhecer de mecânica. Um médico precisa conhecer de medicina. Na causa missionária o obreiro que é enviado para servir em um campo vai estar diretamente envolvido com o ensinamento da Palavra, vai precisar tomar decisões de âmbito espiritual e material, por isso é importante que o missionário tenha o seu período de aprendizado, faça a sua preparação adequada antes de saír.

Na própria função que vai exercer em cada lugar, a obra exige que o obreiro primeiro tenha conhecimentos sobre o que vai enfrentar. Ele precisa conhecer sobre a cultura do povo que vai atender, conhecer o idioma no qual vai se comunicar, as tradições, a história, os costumes, etc. Para se tornar um soldado, um jovem precisa passar por um recrutamento, receber instruções militares, antes de partir para a guerra, e um atleta precisa fazer sua preparação em exercícios antes de participar de competição esportiva, é importante que o missionário tenha o seu período de preparação, para receber além de preparação ministerial, e orientações bíblicas, receba também instruções de quem conhece o assunto, de preferência de um obreiro que tenha experiência prática, em atuação no Exterior.

No envolvimento missionário proposto pelo SEMIPAN, esse detalhe é levado em conta, precisamos urgente formar centros de treinamentos para que todos os que tem uma vocação e desejo missionario sejam treinados para esse fim.

Missionários despreparados não resistem, e voltam na primeira dificuldade que encontrarem em suas frentes.

1. **OPERAÇÃO DE GUERRA.**

A guerra é um últimato, um recurso final extraordinário para executar ações de defesa ou de ataque, quando todas as outras tentativas diplomáticas anteriores falharam.

2 Timóteo 2:4  **Nenhum soldado em serviço se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.**

**2 Coríntios 10:4 - pois as armas da nossa milícia não são carnais, mas poderosas em Deus, para demolição de fortalezas**

Assim está a igreja diante de sua missão no mundo, e perante os seus inimigos do reino das trevas. Apesar do aparente crescimento em alguns lugares, principalmente, observando o Ocidente, nas Américas onde igrejas cresceram mais que em outras partes do mundo.

Porém, observando as estatísticas gerais, atualizadas, está visível que igreja tem fracassado nos seus mais de 2000 anos de exustência, sua missão evangelizar toda criatura e em conquistar os confins da terra.

São muitas as referências que apresentam a igreja como uma milícia, um exército que precisa conquistar, demolir fortalezas. Muitas igrejas atuam igual 10 dos 12 espias de Israel, que foram enviados para ver o que havia na Terra da Promessa, e quando avistaram gigantes, voltaram com o complexo de gafanhotos, que contaminou todo o povo.

**Números 13:33  Também vimos ali os nefilins, isto é, os filhos de Anaque, que são descendentes dos nefilins; éramos aos nossos olhos como gafanhotos; e assim também éramos aos seus olhos.**

A igreja pode e deve evangelizar o mundo. A igreja pode derrubar as barreiras, preparar, enviar e manter missionários aos países de regimes totalitários, e da forma como tem ultrapassado o Budismo, que existiu muito antes, e hoje está na retaguarda da igreja em avanço, pode vencer o islâmismo, que veio existir muito depois, (610 dC) e hoje está na dianteira, em conquistas de territórios e povos. Mas, isso não acontecerá sem lutas, se os crentes não vestirem a armadura e lutar contra as forças do mal.

Em **Efésios 6:11-17** está bem explicado sobre a necessidade do cristão usar a armadura que lhe foi dada, sem se descuidar de nenhuma peça. Quem precisa usar armadura, tem uma batalha à enfrentar, uma luta para vencer. Diferente do momento de usar um pijama, quando a pessoa fica em uma posição mais cômoda relacionada a descanso, na sua zona de confortável..

A igreja foi deixada na terra com a capacidade de guerreira, e como tal precisa recrutar seus “soldados” da forma correta, e com as habilidades que eles precisam para ter para conquistar novos territórios. Precisamos urgentemente, mudar o modo como são tratados os missionários que estão atuando nos campos e preparar melhor os que vão servir nos campos de batalhas.

Não se vence uma guerra sem planejamento, sem apoio logistico e muita ação. Um reino dividido não prospera, os missionários que estão abandonados também fazem parte da igreja, e justamente eles que estão posicionados nos lugares mais difíceis e necessários para o combate. Eles estão onde muitos se recusam ir, por causa das renúncias que são necessárias fazer, para entregar-se à obra missionária em um lugar distante. A falta de apoio aos missionários que vão complica ainda mais na tomada de decisão de quem se propõe à ir. Como pregarão se não forem enviados? Apoiados? Sustentados? Há muitos pleitos, divisões, discordias entre o povo de Deus que precisa ser corrigido, antes que seja tarde demais.

Mateus 12:25 -  Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma não subsistirá.

1. **PREPARAÇÃO PARA A VITÓRIA.**

**1 João 5:4** porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

**1 Coríntios 15:57** - Mas graça a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.

Os efeitos da omissão missionária são devastadores, e jamais podemos recuperar, as almas que partiram para a perdição por falta de missionários e de igrejas atuando em seus territórios. Não podemos evitar ou atenuar o sofrimento dos missionários que empregaram suas vidas na obra, sem obter o sucesso merecido por falta do apoio de suas bases. Chegou o momento daqueles que amam a causa missionária e compreendem seus desafios, atuarem em busca de mudanças. Sabemos que não podemos regredir no tempo, para impedir os prejuizos causados pela omissão, mas, podemos corrigir erros, aperfeiçoar metas, para um futuro missionário mais produtivo. Podemos orar especificamente para que o Senhor envie obreiros para a sua Seara, para que na hora que for necessário substituir algum líder que nada fez por missões, seja colocado em seu lugar um novo líder com visão e compromisso missionário. Podemos usar o passado como lição, e transformar o fracasso do presente, como um impulso motivador para construir um futuro vitorioso.

* **O EXEMPLO DA ALEMANHA.**

Certamente a esmagadora vitória de 7 x 1 da seleção da Alemanha, contra a Seleção Brasileira na Copa do Mundo no Brasil, vai ser dificil de ser apagada da memória dos brasileiros, que em sua maioria apreciam o futebol.

Para quem estava esperando comemorar a vitória do Brasil, aquele foi um dia de comoção nacional. Poucos sabem porém, como essa vitória foi construída, planejada e buscada com garra. Uma reportagem mostrou detalhes sob a forma de preparação que teve a seleção da Alemanha, para ganhar de forma incontestável a Copa do Mundo que foi realizada no Brasil.

Na reportagem dizia que a Alemanha saiu decepcionada e rebaixada, na competicão da Eurocopa, onde perdeu de forma vergonhosa. E foi quando os diretores da equipe resolveram mudar de forma radical à partir da maneira de educar e treinar os seus atletas, a partir da base. Mudaram tudo, avaliaram fatos, corrigiram erros e investiram forte para aumentar a qualidade e o rendimento de seus jogadores. Criaram escolas de futebol, por todo o país, para descobrir, selecionar e preparar os melhores atletas. O Governo da Alemanha, através de suas instituições financeiras, deu total apoio nos investimentos. Nada faltou para a preparação, estabilidade e proteção dos atletas. Na Copa do Brasil eles construiram o próprio hotel onde seus atletas ficaram, e fizeram até a estrada que dava acesso ao local. Finalmente pós a conquista, todas as instalações contruídas foram doadas a instituições filantrópicas Brasileiras. Em uma outra reportagem feita sobre o assunto um reporter brasileiro, dizia que os alemãos ganharam em campo e fora dele. Pura verdade.

Neste exemplo de determinação em busca por um objetivo, podemos perceber que a vitória Alemã foi começou a ser “fabricada” quando os alemãos decepcionados com a derrota na Eurocopa, decidiram mudar para ganhar. Eles partiram para a vitória, queriam ganhar a Copa, levar o troféu, outro resultado não lhes convenceria. Antes de ganhar surpreendemente em campo, contra o maior ganhador de Copas do Mundo, eles já haviam concebido a vitória dentro deles, somente esperavam a hora de “parir” para levantar o troféu.

Da mesma forma a igreja formada por nossa geração realmente necessita mudar para ganhar. É igual ao exemplo que damos em nossos encontros, que é necessário o pescador parar de pescar, por um momento, para dedicar-se à consertar as suas redes, para ter o direito de ser bem sucedido na próxima pescaría.

1. **DISPOSIÇÕES FINAIS.**

Fica impossivel, determinar quais mudanças cada igreja precisa fazer para expandir seus limites para outras fronteiras, com a garantia de sucesso aos seus missionários. Aqui não apresentamos uma fómula mágica, que dispense trabaljo, esforço e muito empenho e determinação no que se tem a fazer. Afinal, não se trata de ganhar a Copa do Mundo, mas, fazer que no mundo inteiro, todos os que ouvirem e crerem no Evangelho que salva, tenham o direito de ganhar a “Copa da Eternidade.”

Este é um processo que deve ser primeiramente avaliado e executado por cada ministério local, a decisão deve ser tomada observando a particularidade de cada projeto, as exigências do país a ser alcançado, a documentação e apoio ao missionário, e o apoio logistico para seu traslado e adaptação com a nova cultura, etc.

É neste ponto que o Worldwide Missions - (Sistema Mundial de Missões) instituição missionária internacional, criada no Brasil em 1985, e sediada hoje nos Estados Unidos, pode muita ajudar cada igreja interessada em desenvolver um planejamento missionário com maiores chances de ser bem sucedido, alcançando metas mais abragentes, com assessoria especializada.

O **Worldwide Missions**, possui um farto banco de dados, com informações conhecimentos e experiência com a plantação e administração de igrejas no Exterior. Operando em parceria com igrejas e instituições que foram criadas para este fim, pode ajudar com apoio logistico e orientação missiológica para elaboração e execução de projetos missionários mais eficientes. O **Worldwide Missions**, conta com a **INTERNATIONAL MEDIATION AND ARBITRATION CHAMBERR LLC.**  corporação americana que possue bons relacionamentos com organizações internacionais que podem facilitar o bem estar do missionário em campo ou auxiliá-lo na execução em seus projetos sociais. A situação mundial necessita da atuação da igreja, e a igreja necessita de suporte operacional especializado para realizar suas missões. Esperamos que termine esta segunda etapa, consciente e entusiasmado para fazer missões, a partir do talento que o Senhor lhe tem confiado. Não espere mais tempo para envolver-se, na prática, com a evangelização do mundo.

Seu Deus, sua igreja e seu mundo, estão contando com os resultados de seu trabalho.

Para maiores informações sobre o

Worldwide Missions

Basta entrar em contato com nossa organização através do e-mail:confinsdaterra@aol.com

 OU

**www.semipan.com**